

## **Minicurso 01 - Ancestralidades em Vozes Femininas: Resistência e Produção de Saberes na Pan-Amazônia**

**Denilson Marques dos Santos**

Mestre em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (PPGCR/UEPA)

**Sônia Cristina de Albuquerque Vieira**

Doutora em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (PPGSA/UEPA)

### **Resumo**

Este minicurso propõe um espaço formativo e dialógico voltado à reflexão crítica sobre as relações entre mulheres, gênero e ancestralidade, em consonância também com a temática do encontro “Desafios e Estudos do Tempo Presente na Amazônia” e com os princípios investigativos do Grupo de Estudo e Pesquisa “Escrevivências em Três Atos” (GEPETA). Os procedimentos teóricos fundamentam-se em abordagens decoloniais, feministas e interseccionais, articulando autoras como Conceição Evaristo, Carolina de Jesus, Lélia Gonzalez, bell hooks, Patricia Hill Collins e Sueli Carneiro, entre outras. O minicurso será desenvolvido por meio de exposições dialogadas, leitura orientada de textos e análise de narrativas, valorizando a escuta sensível e a partilha de experiências dos participantes como práticas formativas, onde educação, cultura, identidade e memória se entrelaçam, ampliando a visibilidade das vozes femininas e contribuindo para a formação de sujeitos socialmente implicados com a transformação da realidade presente na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Ancestralidade. Vozes Femininas. Tempo Presente. Reflexão Crítica. GEPETA.

Belém, 2026

## **Minicurso 02 - História Oral nas margens amazônicas: *mauhi*, performance e decolonialidade**

**Jaime Cuéllar Velarde**

Doutorando em História Social da Amazônia (Universidade Federal do Pará - UFPA);  
Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura (Universidade da Amazônia - UNAMA),  
Especialista em Ensino de História do Brasil (Instituto de Desenvolvimento Educacional  
do Pará - IDEPA).

### **Ementa**

O minicurso propõe uma introdução à História Oral a partir de uma perspectiva relacional, na qual o ato de narrar se configura como produção de conhecimento situada. Inspirado na orientação de Alessandro Portelli, compreende-se a fonte oral não apenas como registro de fatos, mas como forma de interpretação, pois a narrativa revela sentidos atribuídos à experiência. Nesse horizonte, a entrevista deixa de ser entendida como técnica de coleta e passa a constituir espaço de encontro, no qual presença, escuta e responsabilidade orientam a produção do conhecimento.

O *mauhi* é incorporado como princípio de escuta situada, compreendido como uma ética de relação fundada no vínculo, na reciprocidade e na implicação do pesquisador diante da fala do outro. Mais do que um procedimento, trata-se de um modo de estar no campo, no qual conhecer implica partilhar, reconhecer temporalidades e sustentar a escuta como prática de responsabilidade. Em complementaridade com a História Oral, o *mauhi* amplia a compreensão *portelliana* ao enfatizar não apenas a produção de sentido na narrativa, mas também as condições relacionais que tornam essa produção possível.

A dimensão da performance permite compreender a fala como gesto encarnado, no qual voz, silêncio, ritmo e movimento produzem sentido. O testemunho deixa de ser apenas conteúdo e passa a ser analisado como forma, revelando modos de elaboração do vivido no tempo presente. Nessa perspectiva, a narrativa expressa não apenas acontecimentos, mas interpretações, afetos e posicionamentos construídos na relação entre passado e presente.

A perspectiva decolonial tensiona os limites epistemológicos da História Oral ao questionar hierarquias de saber e ampliar o reconhecimento de narrativas historicamente marginalizadas. Ao privilegiar experiências situadas, o minicurso desloca o olhar para sujeitos e territórios fora dos centros tradicionais de produção do conhecimento, afirmando a pesquisa como encontro no qual memória, corpo e território se articulam.

### **Objetivo**

Apresentar fundamentos teóricos e metodológicos da História Oral, articulando *mauhi*, performance e decolonialidade como chaves de análise e prática de pesquisa.

### **Público-alvo**

Estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e interessados em História Oral, memória e estudos do tempo presente.

### **Metodologia**

O minicurso será desenvolvido por meio de exposição dialogada, análise coletiva de trechos de entrevistas, exercícios de escuta e construção de roteiro, além de atividades práticas de simulação de entrevista.

### **Resultados esperados**

Espera-se que os participantes compreendam a História Oral como prática relacional, desenvolvam sensibilidade para a escuta situada, adquiram noções de análise de narrativas e reflitam criticamente sobre a produção do conhecimento. O minicurso propõe deslocar a escuta de um lugar instrumental para uma dimensão de relação, na qual voz, corpo e território se articulam e fazem da pesquisa um encontro.

### **Cronograma**

<b>Dia</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>
02	9h às 9h30	Abertura do minicurso, apresentação da proposta e dos participantes, introdução à perspectiva relacional da História Oral
02	9h30 às 10h15	Exposição dialogada sobre fundamentos da História Oral e contribuições de Alessandro Portelli, com ênfase na narrativa como produção de sentido
02	10h15 às 10h45	Apresentação do mauhi como princípio de escuta situada, com explicação de sua escolha metodológica
02	10h45 às 11h30	Análise coletiva de trechos de entrevistas, com atenção à forma narrativa e construção da memória
02	11h30 às 12h	Exercício prático em duplas com simulação de entrevista e breve compartilhamento

03	9h às 9h30	Retomada do encontro anterior e sistematização das discussões
03	9h30 às 10h15	Exposição dialogada sobre narrativa como performance, abordando voz, silêncio, ritmo e gesto
03	10h15 às 10h45	Análise coletiva de entrevistas com foco na dimensão performativa
03	10h45 às 11h15	Discussão de perspectivas decoloniais e saberes situados
03	11h15 às 11h45	Atividade prática de entrevista em duplas incorporando os elementos trabalhados
03	11h45 às 12h	Encerramento com reflexão coletiva sobre ética, devolutiva e implicação do pesquisador

### Referências sugeridas

PORTELLI, Alessandro. *A morte de Luigi Trastulli e outros ensaios de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral e tempo presente. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 314-332, 2002.

TAYLOR, Diana. *Performance*. São Paulo: Perspectiva, 2023.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SEGATO, Rita Laura. *As estruturas elementares da violência: ensaios sobre gênero entre a antropologia, a psicanálise e os direitos humanos*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2025.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

### Sugestões de vídeos

#### 1. Entrevista com Alessandro Portelli (central para o curso)

[Entrevista com Alessandro Portelli](#)

Como usar no minicurso:

- analisar como Portelli fala da memória como construção
- observar ritmo, pausas e didática da fala
- discutir a ideia de fonte oral como produção de sentido

## **Aplicação prática**

Os participantes podem identificar momentos em que a explicação se constrói mais pela forma do que pelo conteúdo.

## **2. Conferência “Memória e Globalização” – Portelli**

### [Memória e Globalização – Alessandro Portelli](#)

Como usar

- explorar a relação entre memória e contexto histórico
- discutir narrativa como interpretação do passado
- conectar com tua proposta de tempo presente

Chave analítica

A memória aparece como processo ativo, não depósito de fatos ([Revistas PUC-SP](#))

## **3. História oral, memória e narrativa (material didático)**

### [História oral, memória e narrativa](#)

Como usar

- introdução para alunos iniciantes
- identificação de elementos narrativos básicos
- ponte entre teoria e prática

Aplicação

Bom para o primeiro dia, antes da simulação de entrevistas.

## **4. Portelli – Speaking of Oral History (performance da fala)**

### [Speaking of Oral History – Alessandro Portelli](#)

Como usar

- observar performance do historiador
- analisar como ideias ganham forma na fala
- trabalhar corpo, entonação e presença

Chave para teu curso

Aqui entra diretamente a relação com performance e *mauhi*.

## **5. Introdução geral à História Oral (apoio didático)**

### [História Oral e Memória: o que você precisa saber](#)

Como usar

1. nivelamento da turma
2. revisão de conceitos básicos

preparação para atividades práticas

## **Roteiro de análise de vídeos – História Oral**

- Iniciem registrando a identificação do material. Anotem o título do vídeo, a data, o nome do(a) narrador(a) e o contexto da gravação. Esse primeiro movimento ajuda a situar a fala no tempo e no espaço.
- Em seguida, observem a forma da narrativa. Prestem atenção em como a fala se organiza. Percebam se segue uma sequência linear ou se retorna no tempo.

Notem repetições, ênfases e ideias recorrentes. Procurem compreender o que essa forma revela sobre o sentido atribuído à experiência.

- Depois, concentrem-se no conteúdo e na interpretação. Identifiquem os temas principais. Observem momentos de tensão, emoção ou deslocamento. Perguntem a si mesmos se o narrador apenas relata ou se interpreta o que viveu. Busquem perceber o que aparece como central na narrativa.
- Na sequência, atendem para a performance da fala. Escutem o ritmo, as pausas, as hesitações e as variações de entonação. Observem também o corpo, os gestos, as expressões faciais e a direção do olhar. Reflitam sobre o que esses elementos acrescentam à compreensão do que está sendo dito.
- Em outro momento, analisem a memória como construção. Identifiquem possíveis contradições, lacunas ou silêncios. Não tratem esses aspectos como erros. Procurem entender o que eles indicam e o que parece mais importante ser lembrado.
- Ao trabalharem a escuta situada orientada pelo mauhi, reflitam sobre a relação estabelecida durante a escuta. Observem como o narrador se posiciona e se há implicação na fala. Percebam o que chama atenção, o que aproxima e o que causa desconforto. Considerem a responsabilidade envolvida no ato de escutar.
- Depois, ampliem o olhar para o contexto. Identifiquem referências ao momento histórico e ao ambiente social. Procurem compreender como a experiência individual se conecta a processos mais amplos e como essa narrativa dialoga com o tempo presente.
- Por fim, elaborem uma síntese interpretativa. Escrevam em poucas linhas como vocês compreendem a narrativa e quais sentidos principais emergem dessa escuta.

### **Minicurso 3 - Novas e velhas trans... amazônicas: balanço crítico dos imaginários sobre a Amazônia no tempo presente**

**Tony Leão da Costa**

Doutor em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (PPHIST/UFPA)

**Resumo:** Partindo do filme “Iracema: uma transa amazônica”, de Orlando Senna e Jorge Bodanzky (1975), exibido no minicurso à propósito de “tema gerador”, buscaremos discutir de forma crítica algumas ideias e imaginários recorrentes nas interpretações da história da Amazônia. “Paraiso perdido”, “inferno verde”, “enigma”, “fronteira”, “colônia” ... quais as transas da Amazônia no passado e no tempo presente? O objetivo do minicurso é, tendo o cinema como documento e como fonte de reflexão histórica, peregrinar por conceitos e autores, que são entendidos aqui como “interpretes da Amazônica”. Sejam autores clássicos, dentre os quais citamos Euclides da Cunha, Leandro Tocantins, Armando Dias Mendes ou Neide Gondim; sejam autores contemporâneos, tais como Carlos Porto-Gonçalves, Ana Pizarro, Violeta Loureiro, dentre outros. De outro modo, também buscaremos nos aproximar de reflexões populares contemporâneas em autores como Davi Kopenawa e Raoni Mëtyktire [Cacique Raoni], representantes das epistemologias indígenas da Amazônia do tempo presente. Assim, o minicurso propõe, de um lado, o debate crítico dos discursos impostos sobre a região, analisando-os dentro das lógicas de poder, e, por outro lado, propõe a reflexão sobre os contradiscursos e a práticas que buscam não apenas “epistemologizar” uma outra forma de narrar a história (COSTA, FERREIRA JR. e GUIMARÃES, 2023), mas sobretudo constroem formas civilizatórias concretas, ou modos de “vida globais”, que implicam ação e reflexão, práxis outras a partir da Pan-Amazônia.

**Palavras-Chave:** Invenções da Amazônia; Pensamento Social Crítico na/da Amazônia; Epistemologias Indígenas Amazônicas; Cinema e História.

#### **FILMOGRAFIA:**

IRACEMA: uma transa amazônica. Direção: Jorge Bodanzky e Orlando Senna. Produção: Wolf Gauer. Brasil; Alemanha Ocidental: Stopfilm, 1974. 1 filme (97 min), son., color.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

COSTA, Tony Leão da, FERREIRA JR., Amarildo e GUIMARÃES, Larissa M. Almeida. A pronúncia dialógica do mundo: coteorizando História Oral e Etnografias Críticas. Wamon, Manaus, v. 8, n. 1, p. 11-37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/wamon/article/view/13737>

COSTA, Tony Leão da.; FERREIRA JR., Amarildo. Uma História (Oral) na/para Amazônia: Qual Amazônia e qual História? In. PORTELA, Cristiane et al. História oral, pluriépistemologias e oralidades tradicionais. São Paulo: Editora Letra, [2026]. No prelo.

CUNHA, Euclides da. Um paraíso perdido: reunião de ensaios amazônicos. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. (Coleção Brasil 500 anos).

DORRICO, Trudruá. Tempo de retomada. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.

GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. 3. ed. rev. Manaus: Editora Valer, 2019.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce Albert. A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

LOUREIRO, João de Jesus Paes, Cultura Amazônica: uma diversidade diversa. Amazônia Latitude. 2019. Disponível em: <https://www.amazonialatitude.com/2019/04/10/cultura-amazonica-uma-diversidade-diversa/> Acesso em: 15 jan. 2024.

LOUREIRO, Violeta. Amazônia colônia do Brasil. Manaus, Valer: 2022.

MENDES, Armando Dias. A invenção da Amazônia. Belém: UFPA, 1974.

MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

MÊTYKTIRE, Raoni [Cacique Raoni]. Memórias do cacique. São Paulo: Cia das Letras, 2025.

MILANEZ, Felipe. Lutar com a floresta: uma ecologia política do martírio em defesa da Amazônia. São Paulo: Elefante, 2024.

PIZARRO, Ana. Amazônia: as vozes do rio. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Amazônia: encruzilhada civilizatória. Tensões territoriais em curso. IPDRS CIDES - UMSA, 2018.

TOCANTINS, Leandro. O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia. 10. ed. Manaus: Valer, 2021.

AMAZÔNIA  
TEMPO  
PRESENTE  
na Amazônia

Belém, 2026

## **Minicurso 4 - Percorrendo Cosmovivências Amazônicas: Contranarrar a Colonialidade e Combater a Desinformação**

**Lana Lima Pereira**

(Mestra em Letras – PROFLETRAS/UFPA)

Resumo: Este minicurso propõe uma investigação crítica sobre as tensões narrativas que configuram a Amazônia contemporânea, partindo do conceito de cosmovivências como eixo de resistência epistemológica e política. Em um cenário marcado por crises climáticas e disputas territoriais, a espacialidade amazônica é atravessada por práticas de colonialidade que não se limitam à exploração física, mas se estendem ao controle do dizer e à produção deliberada de desinformação. O curso analisa como discursos hegemônicos operam para converter a floresta em um "vazio demográfico" ou em mera mercadoria, utilizando ferramentas da Análise do Discurso Foucaultiana para desconstruir as condições de produção dessas falas institucionais e midiáticas. Ao confrontar essas lógicas, o encontro explora o papel das contranarrativas amazônicas, fundamentadas nos saberes ancestrais, indígenas e ribeirinhos, como instrumentos de denúncia e de reafirmação da vida. A abordagem teórica será articulada à análise prática de materialidades audiovisuais, que servirão de corpus para identificar os mecanismos de silenciamento e as manobras discursivas que sustentam a grilagem e o avanço predatório sobre o território e se “camuflam” em desinformação. Assim, o minicurso busca fortalecer o protagonismo de quem habita a região, transformando a análise teórica em uma prática de defesa da biodiversidade e dos direitos humanos. Através desse percurso analítico, espera-se que os participantes desenvolvam um olhar atento às estratégias de "maquiagem da legalidade" que frequentemente mascaram o crime socioambiental sob a retórica do progresso, além de invisibilizarem as vozes dos sujeitos que habitam e produzem o local. Percorreremos, então, os sentidos da Amazônia sob a ótica de quem a vivencia, contranarrando a colonialidade e combatendo a desinformação que ainda tentam ditar os rumos do tempo presente.

### **Documentários sugeridos**

AMAZÔNIA S/A (Sociedade Anônima) - Episódio 1. Pindorama Filmes, 2015. Disponível em: YouTube/Pindorama. Acessado em: 05 de maio de 2026.

O TERRITÓRIO. Direção: Alex Pritz. Produção: Darren Aronofsky, Sigrid Dyekjær, Will N. Miller, Gabriel Uchida, Txai Suruí, Alex Pritz. Brasil/Dinamarca/EUA: National Geographic Documentary Films, 2022.

A ÚLTIMA Floresta. Direção: Luiz Bolognesi. Roteiro: Luiz Bolognesi e Davi Kopenawa. Produção: Gullane, Buriti Filmes. Brasil: 2021.

### **Referências**

CHOMSKY, Noam. Mídia: propaganda política e manipulação. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. 24. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HAN, Byung-Chul. A crise da narração. Trad. Daniel Guilhermino. Petrópolis-RJ: Vozes, 2023.

KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Desordem Informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Tradução de Pedro Caetano Filho e Abilio Rodrigues. Campinas, UNICAMP, Centro e Logica, Epistemologia e História da Ciência, 2023.

na Amazônia

Belém, 2026